

# Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos

*Sofia Cristina Iost Pavarini*

*Elizabeth Joan Barham*

*Carmen Lúcia Alves Filizola*

**RESUMO:** A formação de um profissional plenamente capacitado a desempenhar as diversas funções associadas à área do envelhecimento é uma necessidade ditada pelas crescentes demandas sociais e de saúde nessa área. O presente artigo tem por objetivo apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. Trata-se da segunda proposta de ensino universitário público nesta área no Brasil e o primeiro dentre as Instituições Federais de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Gerontologia; ensino; idoso.

*ABSTRACT: The tertiary-level education of a professional who is fully qualified to perform the various new functions arising in the field of ageing is a necessity dictated by the growing social demands and health concerns of the elderly population. This article aims to present key conceptual aspects of the Pedagogical and Political Proposal for an Undergraduate Course in Gerontology at the Federal University of São Carlos, Brazil. This proposal is the second to be made in this area within the public university system in Brazil, and the first to be made among the federally-funded universities.*

**Keywords:** Gerontology; tertiary-level education; elderly.

## Por que um curso de graduação em Gerontologia?

A criação de um curso de graduação em Gerontologia é uma iniciativa ainda polêmica no Brasil. A polêmica deriva de uma falsa dicotomia entre duas concepções de como atender às necessidades da população idosa: unicamente por parte de profissionais de áreas já estabelecidas ou com a criação de uma profissão nova. Nossa proposta baseia-se na idéia de que um profissional na área de gerontologia pode colaborar e complementar os esforços que estão sendo feitos dentro de campos tradicionais de atuação. Nas últimas décadas, profissionais de diversas áreas vêm desenvolvendo conhecimentos e oferecendo serviços específicos para idosos, dentro de seu campo de atuação. Acredita-se que profissionais com conhecimentos de diversas áreas, com uma formação interdisciplinar, podem ter melhores condições para lidar com demandas dessa população que ultrapassem a atuação de profissionais de áreas específicas.

Em 2005, publicamos, na revista *Texto e Contexto em Enfermagem*, um artigo refletindo sobre a formação de profissionais envolvidos na arte de cuidar do idoso. Nessa ocasião, questionávamos se a gerontologia, sendo uma ciência interdisciplinar, deveria continuar se constituindo apenas em uma especialidade de diversas profissões existentes ou se seria necessário criar uma nova profissão, como havia sido proposto pela Universidade de São Paulo no ano anterior (Pavarini et al., 2005).

Não há dúvidas de que o cenário para a população idosa brasileira que desponta é preocupante. As projeções apontam que teremos, em 2025, cerca de 32 milhões de idosos no Brasil, o que nos colocará na sexta posição entre os países com maior proporção de idosos no mundo (Camarano, 2004). O rápido crescimento da população idosa traz grande impacto para a família e para o setor público e aponta para a necessidade de formação de profissionais capacitados para lidar com esse universo.

Esforços têm sido feitos, especialmente com relação à inserção de conteúdos de geriatria e gerontologia nos currículos de graduação e criação de cursos de especialização para profissionais de diversas

áreas. Estas iniciativas são, no entanto, em número muito reduzido se comparadas à necessidade de formação de profissionais na área. Há uma necessidade urgente de profissionais com uma adequada formação gerontológica (Pavarini et al. 2005; Duarte, 2007).

A formação de um profissional plenamente capacitado a desempenhar as diversas funções associadas à área do envelhecimento, portanto, é uma necessidade ditada pelas crescentes demandas sociais e de saúde nessa área.

O grande aumento do número de idosos e da longevidade, a prevalência das condições crônicas e os novos arranjos familiares geram desafios que o gerontólogo irá enfrentar, buscando soluções que associem a excelência do cuidado e a manutenção da qualidade de vida ao gerenciamento adequado dos recursos humanos e financeiros.

Assim, convictos de que a criação de cursos de graduação em Gerontologia no Brasil constitui-se em um caminho importante e necessário para responder ao impacto do envelhecimento populacional, foi gerada a proposta de um curso de graduação em Gerontologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O primeiro curso de Graduação em Gerontologia foi criado no Brasil em 2004 pela Universidade de São Paulo (USP). No final do corrente ano, teremos os primeiros graduandos em gerontologia no país formados pela USP. A criação desse curso abriu um importante caminho para a formação desse profissional em outras instituições de ensino (Duarte, 2007).

Este artigo tem por objetivo apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia da UFSCar.

## O Projeto Político-Pedagógico do curso na UFSCar

A UFSCar foi fundada em 1968. Atualmente, possui três *campi*: um em São Carlos, um em Araras e um em Sorocaba. Os 32 departamentos acadêmicos da Universidade estão divididos em quatro centros: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET), Centro de Educação e Ciências

Humanas (CECH) e Centro de Ciências Agrárias (CCA). O curso de graduação em Gerontologia está sendo proposto pelo Departamento de Enfermagem que pertence à área da saúde do CCBS. O futuro Departamento de Gerontologia deverá pertencer também ao CCBS, no *campus* de São Carlos.

A primeira proposta da UFSCar foi encaminhada ao Ministério da Educação em 2004 e previa a formação de um profissional com ênfase no gerenciamento de serviços para idosos. Em função do contexto político e das prioridades estabelecidas pela Universidade naquele momento, a proposta não foi imediatamente implementada, tendo ficado paralisada por quase quatro anos.

O Governo Federal, em 2007, lançou um programa denominado Reuni: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, com o objetivo de aumentar o número de vagas no sistema federal de ensino superior. No âmbito do Reuni, o Departamento de Enfermagem da UFSCar reapresentou a proposta de criação do curso de graduação em Gerontologia aprovado em julho de 2008 com a previsão de ingresso da primeira turma no início de 2009.

Com 40 vagas anuais, o curso de graduação em Gerontologia da UFSCar será oferecido no período diurno, em regime semestral, com duração mínima de quatro anos e uma carga horária de 3.300 horas, sendo 3.000 horas de disciplinas obrigatórias, 180 horas de atividades complementares e 120 horas de disciplinas optativas.<sup>1</sup>

O perfil profissiográfico do bacharel em gerontologia da UFSCar prevê a formação de um profissional humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar na gestão da velhice saudável e na gestão da velhice fragilizada, pautando-se em princípios éticos e científicos da atenção à saúde do idoso. Um profissional apto a atuar em contextos multiprofissionais e interdisciplinares na perspectiva da gestão de diferentes questões que surgem individual e coletivamente na velhice. Diante das demandas de cuidado, o profissional deverá compreender, criar, gerir, desenvolver e

---

1 Os dados do curso foram extraídos do Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Gerontologia da UFSCar, aprovado em 2008.

avaliar formas de apoio ao idoso e seus cuidadores familiares e profissionais, considerando as questões biológicas, psicológicas e sociais da velhice. O profissional deverá ainda contribuir para que as demandas sejam mais bem atendidas, de forma que os idosos tenham melhor qualidade de vida, dentro das possibilidades existentes em cada contexto. Sua ação deverá nortear-se pelo senso de responsabilidade social e ambiental, compromisso com a cidadania e com o sistema de saúde. Deverá ser capaz de se manter atualizado, produzir conhecimento em gerontologia e o tornar acessível.

Espera-se que o aluno, ao concluir o curso, apresente as seguintes habilidades e competências:

- 1 – Considerar em sua atuação as dimensões física, emocional e socio-cultural que integram a vida das pessoas e afetam o curso de vida;
- 2 – Pautar sua atuação na compreensão do envelhecimento como um processo de mudanças singular, universal, seqüencial, irreversível, heterogêneo que se desenvolve num determinado contexto sócio-histórico;
- 3 – Contribuir para que se desenvolva um envelhecimento com o maior nível possível de saúde, oferecendo diferentes formas de cuidado e apoio e assegurando a participação ativa do idoso nesse processo;
- 4 – Contribuir para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação na gestão de aspectos individuais e coletivos da velhice saudável e fragilizada;
- 5 – Desenvolver sua prática de forma integrada, comprometida e contínua com as instâncias do sistema de saúde;
- 6 – Ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da velhice saudável e fragilizada e de buscar soluções para os mesmos;
- 7 – Desenvolver suas ações com base nos princípios éticos e científicos e de autonomia profissional;
- 8 – Desenvolver suas atribuições com compromisso e responsabilidade social e política;
- 9 – Coordenar o planejamento de ações de atenção à saúde do idoso;

- 10 – Assessorar órgãos, empresas e instituições no planejamento de ações de saúde ao idoso, nos projetos de assistência, planejamento e criação de novas tecnologias;
- 11 – Participar das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- 12 – Integrar-se a equipes multiprofissionais, atuando nas questões da velhice saudável e da velhice fragilizada;
- 13 – Promover a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de atuação interdisciplinar;
- 14 – Contribuir para a produção do conhecimento na área;
- 15 – Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação de recursos humanos em gerontologia;
- 16 – Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde do idoso, seus condicionantes e determinantes;
- 17 – Avaliar, propor, sistematizar e gerir as condutas adequadas de cuidado ao idoso, baseando-se em evidências científicas;
- 18 – Articular observações clínicas, conhecimento científico e técnico na tomada de decisões;
- 19 – Atuar de forma a preservar e promover a autonomia do idoso;
- 20 – Pautar sua atuação na compreensão da gerontologia como uma área inserida no contexto das práticas de saúde, articulada às políticas de saúde;
- 21 – Garantir ao idoso e sua família o acesso às informações sobre os direitos dos idosos com a finalidade de promover e preservar sua autonomia;
- 22 – Intervir na dinâmica do trabalho na área da saúde, reconhecendo-se como agente desse processo;
- 23 – Conhecer e respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos que regem as ações dos profissionais da saúde.

Os princípios gerais que norteiam o curso de graduação em Gerontologia são: 1 – Oferecer *fundamentação* teórico-metodológica sólida e conhecimentos básicos em gerontologia; 2 – Promover o desenvolvimento de *habilidades* de gestão e pesquisa na velhice saudável

e fragilizada no contexto da interdisciplinaridade e multiprofissionalidade; 3 – Promover uma *postura* profissional fundamentada na *ética*, no respeito aos direitos humanos e na consciência de cidadania, respaldada na responsabilidade social e ambiental e compromisso com o sistema de saúde; 4 – Desenvolver o *sentido de Universidade*, contemplando a indissociabilidade entre os processos de produção de conhecimento e os processos para torná-lo acessível (pesquisa, ensino e extensão).

O processo de formação profissional proposto terá como eixo a participação do aluno no processo de construção do saber, apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Basear-se-á no ensino crítico, reflexivo e criativo no desenvolvimento das disciplinas. Deverá buscar a formação integral e interdisciplinar do aluno, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Deverá ter como meta a aprendizagem de aptidões para se defrontar com as situações que existirão no futuro.

O ensino será desenvolvido articulando a teoria com a prática real e simulada do exercício profissional. O conhecimento será construído pela vivência de cada aluno e do grupo. Ao invés de assimilar o conteúdo passivamente, o aluno participará ativamente do processo de construção do saber. A aprendizagem será construída mediante processo do aluno com seu ambiente sociocultural e com orientação dos docentes.

O curso terá dois eixos estruturantes, um vertical e um horizontal, apresentados na Figura 1. O eixo vertical é constituído por três núcleos, distribuídos ao longo dos oito períodos do curso. No primeiro ano serão consideradas as habilidades de fundamentação básica para o exercício da profissão. No segundo e terceiro ano serão consideradas as habilidades específicas para a gestão da velhice, sendo que no segundo ano serão as habilidades de menor complexidade e que se referem à velhice saudável, e no terceiro, as habilidades mais complexas que serão relacionadas à gestão da velhice fragilizada. A gestão e a pesquisa constituem-se nos eixos horizontais, uma vez que perpassam todos os períodos do curso. No último ano o aluno é preparado para lidar com as demandas do mercado de trabalho e a atuação profissional.

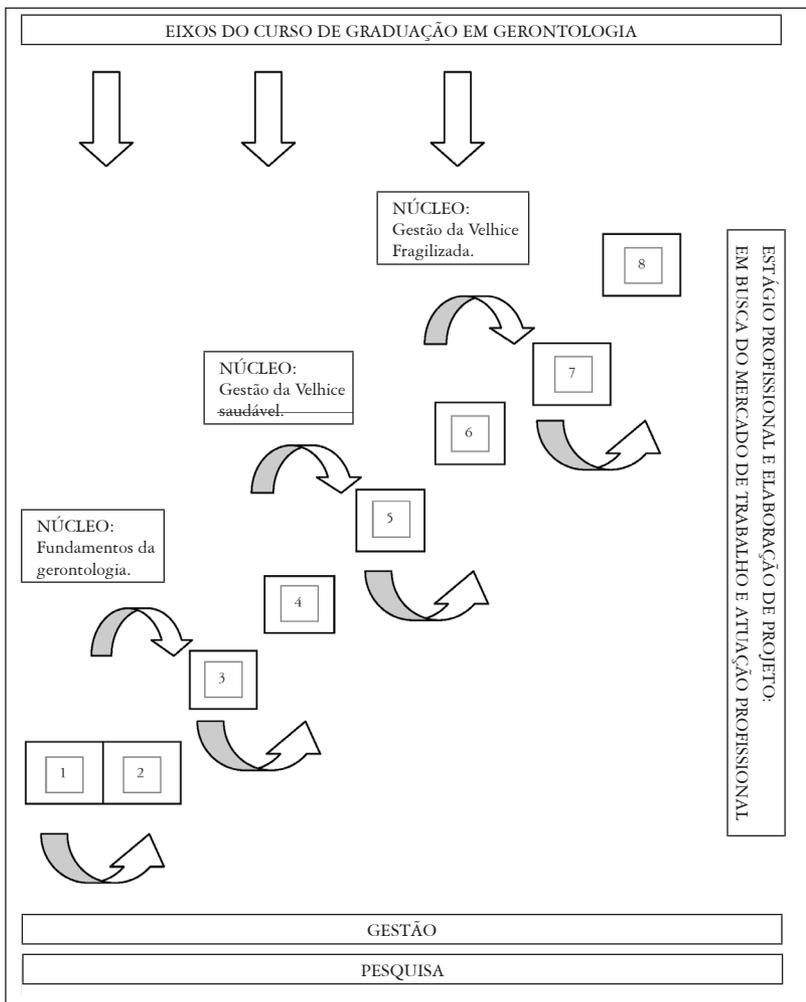


Figura 1 – Estrutura do curso de graduação em Gerontologia ao longo dos quatro anos e seus eixos integradores. UFSCar. 2008

O currículo seguirá uma abordagem gradual das competências, habilidades e conhecimentos necessários ao exercício profissional, devendo haver uma integração entre eles.

Pautados na interdisciplinaridade e na necessidade de articulação entre teoria e prática, realizamos recortes no conhecimento

científico necessário à formação específica no perfil estabelecido, aglutinando-os em três núcleos voltados para o desenvolvimento de ações do gerontólogo.

Na constituição do *primeiro núcleo* concentram-se as disciplinas de *fundamentação* da prática do gerontólogo. O conhecimento do processo de envelhecimento nas suas dimensões biológica, psicológica e social dentro de um contexto ambiental e cultural específico, transforma-se na base fundamental para a prática da gestão do cuidado da velhice.

O *segundo núcleo* refere-se à *Gestão da Velhice Saudável*. O aluno terá oportunidade de conhecer instrumentos específicos de avaliação gerontológica e refletir sobre as dimensões do envelhecimento saudável. O aluno terá, a partir do segundo ano, oportunidade de entrar em contato com a realidade social-ambiental e de saúde dos idosos em serviços específicos de promoção da saúde e de prevenção de doenças. Por meio de observações, entrevistas e levantamento de dados junto a idosos e famílias em diferentes locais como Unidades de Saúde da Família (USF), Centros Comunitários e Universidade Aberta da Terceira Idade, o aluno terá possibilidade de identificar as variáveis relacionadas à gestão desses serviços no atendimento aos idosos. Nesse sentido, a instrumentalização do aluno para a avaliação das condições de saúde do idoso, respaldando-se, primordialmente, no saber clínico, sustentando-se em conhecimentos da biologia e da patologia na busca de indicadores de um envelhecimento saudável faz parte desse núcleo. Os alunos terão a oportunidade de desenvolver atividades práticas em laboratórios e em serviços de atendimento a idosos não fragilizados.

O *terceiro núcleo* refere-se à *Gestão da Velhice Fragilizada*. O aluno terá oportunidade de conhecer os processos patológicos e as tecnologias de cuidado para idosos dependentes e frágeis. Desenvolverá atividades práticas em laboratórios e em serviços de atendimento a idosos fragilizados como hospitais, Instituições de Longa Permanência, Centros de Reabilitação, Unidades Especializadas como a Unidade Saúde Escola da UFSCar, o Hospital Escola Municipal, entre outros.

No último ano o aluno deverá realizar o *Estágio Profissional*, que objetiva a consolidação do processo de formação do profissional geron-

tólogo e está voltado para o exercício das atividades profissionais de forma integrada e mais autônoma que nos núcleos anteriores. Por meio do estágio supervisionado, da análise crítica do exercício profissional e da elaboração de um projeto indicando possibilidades de financiamento, o aluno terá condições de consolidar as competências necessárias para o exercício da profissão e dar continuidade ao seu processo de educação ao longo da sua vida profissional. O aluno desenvolverá o estágio supervisionado na área de interesse e de acordo com as vagas de orientação dos docentes. A escolha dessa área de interesse para o estágio oferecerá ao aluno a oportunidade de direcionar o seu processo de formação profissional de acordo com as suas necessidades e perspectivas, caracterizando experiência de flexibilização curricular no interior dos módulos obrigatórios da formação específica.

Para operacionalização, os núcleos foram divididos em disciplinas. A busca da articulação entre as disciplinas dos núcleos será reforçada por meio das disciplinas Núcleo de Estudos Integrados I, II, III e IV, oferecidas no decorrer do primeiro semestre letivo de cada ano do curso e consideradas fundamentais na análise conjunta, com os alunos, sobre os objetivos de cada núcleo; as interações entre os conteúdos; a sua operacionalização e sua relação com as competências a serem desenvolvidas no processo de formação profissional. Para cada Núcleo, será definido um coordenador, docente do Departamento de Gerontologia, que terá a responsabilidade de reunir os docentes envolvidos nas disciplinas do núcleo correspondente para que conheçam e discutam as relações interdisciplinares de seus conteúdos.

Vale ressaltar que, visando à aproximação entre teoria e prática, o aluno terá desde o início do processo de formação a oportunidade de desenvolver ações nas quais aplicará o conhecimento aprendido e, da mesma forma, buscará conhecimentos para solucionar questões advindas da prática.

A formação complementar e a formação livre fornecerão a oportunidade ao aluno de completar o seu processo de formação profissional com atividades extracurriculares, concretizando a flexibilização curricular incluída nesse projeto pedagógico.

Será incentivada também a participação do aluno em programas de mobilidade acadêmica, tanto nacional quanto internacional. No Brasil, além do curso de graduação em Gerontologia da USP-SP, a mobilidade estudantil deverá ser ampliada pela perspectiva de implantação do curso de Gerontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais a partir de 2010.

### **Considerações finais**

O curso de graduação em Gerontologia da UFSCar foi proposto com o objetivo de:

- 1 – Contribuir para o aumento de vagas na universidade pública federal;
- 2 – Proporcionar a formação de um profissional pautado no paradigma da interdisciplinaridade e da multiprofissionalidade;
- 3 – Formar um profissional habilitado para atuar no sistema de saúde e em outros serviços da comunidade de atendimento ao idoso;
- 4 – Contribuir para um atendimento mais adequado à população idosa, ante as transformações no perfil demográfico da população brasileira e no quadro epidemiológico da saúde;
- 5 – Melhorar a qualidade da assistência do serviço de saúde, especialmente, no Sistema Único de Saúde (SUS).

Enfim, busca-se disponibilizar, a curto prazo, profissionais graduados numa área especialmente carente de pessoas formadas especificamente para compreender e atuar com a gama de necessidades da população idosa e de profissionais capazes de criar soluções para os problemas que ainda estão por vir.

Os futuros gerontólogos darão vida a esta proposta que deverá ser continuamente avaliada. Só o tempo poderá apontar os caminhos e descaminhos das escolhas que fizemos.

## Referências

- CAMARANO, A. A. (org) (2004). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro, IPEA. DUARTE, Y. A. O. (2007). Graduação em Gerontologia: uma proposta inovadora de ensino. *Saúde Coletiva*, v. 17, n. 4, pp. 141-147.
- PAVARINI, S. C. I.; MENDIONDO, M. S. Z.; BARHAM, E. J.; VAROTO, V. A. G. e FILIZOLA, C. L. A. (2005). A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? *Texto e contexto Enferm*, v. 14 (jul-set), n. 3, pp. 398-402.

*Data de recebimento: 25/10/2008; Data de aceite: 7/12/2008.*

---

Sofia Cristina Iost Pavarini – Enfermeira. Doutora em Educação pela Unicamp. Docente associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Envelhecimento e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde e Família do CNPq. Membro da Comissão de implantação do Curso de Gerontologia da UFSCar. E-mail: sofia@ufscar.br

Elizabeth Joan Barham – Psicóloga. Doutora em Psicologia Social e Aplicada pela Guelph University, Canadá. Docente Associada do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde e Envelhecimento do CNPq. Membro da Comissão de implantação do Curso de Gerontologia da UFSCar. E-mail: lisa@ufscar.br

Carmen Lúcia Alves Filizola – Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Professor adjunto do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Mental no Contexto da Reforma Psiquiátrica e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde e Família do CNPq. Membro da Comissão de implantação do Curso de Gerontologia da UFSCar. E-mail: filizola@ufscar.br